

# BLUMENAU

em Cadernos

TOMO II

DEZEMBRO DE 1959

N.º 12



# BLUMENAU

## em CADERNOS

Tomo II

DEZEMBRO DE 1959

N.º 12

### OUTRO MARCO

Eis-nos, com êste número, ao término de mais um ano de lutas. Mais uma etapa foi vencida. E, graças, a Deus! galhardamente.

Como no ano anterior, também neste, não nos faltaram percalços pelo caminho trilhado. Nem dificuldades que, muita vez, nos pareceram intransponíveis.

O ideal que nos orienta, porém, estimula-nos pela sua indiscutível grandiosidade, a que enfrentemos tôda sorte de contrariedades. Anima-nos a enfrentá-las não só; a vencê-las também.

Tivemos, ao nosso lado, a compreensão dos poderes públicos. O amparo moral e financeiro das principais firmas do Vale do Itajaí, igualmente. Isso, por certo, foi fator decisivo do sucesso alcançado.

Anima-nos o desejo de prosseguir, com maior entusiasmo e dedicação na luta encetada.

Se os que, até aqui, nos têm emprestado a sua colaboração, valiosa e desinteressada, continuarem a nos honrar com a sua solidariedade, certamente as nossas próximas caminhadas serão coroadas do êxito, que as duas primeiras alcançaram.

Com a nossa sincera e imorredoura gratidão a todos os nossos favorecedores, à Câmara Municipal de Blumenau, ao seu digno prefeito, aos nossos colaboradores, anunciantes, amigos e assinantes, apresentamos os votos mui cordiais de Boas Festas e de um feliz e próspero ANO NOVO.

A R E D A Ç Ã O

# REMINISCÊNCIAS

## IV

SALUBRIDADE E INSTRUÇÃO — NÚMERO E PROCEDÊNCIA DA POPULAÇÃO — CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS — SENTIMENTO RELIGIOSO — O PRIMEIRO PADRE — CRISTÃO E JUDEU — OS DIVERTIMENTOS — O CORONEL AGOSTINHO ALVES RAMOS — TROVAS POPULARES.

Concluimos hoje a publicação das reminiscências do sr. Antônio da Costa Flôres, no tocante ao Itajaí, pelos anos de 1840 a 1844. Como nas precedentes, o trabalho da redação é nosso e, para poupar espaço, a esta folha, omitimos as perguntas que fizemos.

No território que atualmente compreende o município de Itajaí, apesar de existirem muitos brejos, pântanos e inúmeros lugares em que as águas das chuvas, com frequência, se achavam estagnadas, a salubridade era admirável. Não se conheciam maleitas, sezões, febres, influenza e outras moléstias de que hoje tanto se fala. Nas raras vêzes que sucedia morrer alguém, quase sempre se tratava de quem já tinha chegado à velhice. Em geral os habitantes apresentavam aspecto sadio. Entre as crianças é que se encontrava uma ou outra amarela, por se dar ao vício de comer terra. O cirurgião Luís Rodrigues Pereira, da Armação e o cirurgião, cunhado do Coronel Agostinho muito pouco tinham que cuidar da clínica. O Coronel Agostinho tinha purgantes de maná e sena, jalapa, Leroy que cedia, ou dava, a quem os pedia; mas, de ordinário o que se usava era remédio de capoeira: baga de pinhão, erva de bicho, castanha do mato, erva de São Simão, etc. a conselho de algum entendido, como Tomé Barbosa, o qual, além dos seus vários préstimos, a que já aludi, tinha o de ser curandeiro.

Muito poucas pessoas sabiam ler e escrever. Não existia escola pública. Apenas um alfaiate de nome Francisco Antônio ensinava a umas três ou quatro crianças a ler e escrever.

Não disponho de elementos suficientes para avaliar o número de habitantes que, nos primeiros tempos da minha chegada aqui, havia nos terrenos que hoje fazem parte do nosso município, mas tudo me leva à convicção de que não atingia a mil. Desconhecia-se quais tinham sido os primeiros a chegar. Dizia-se que o governo tinha oferecido, nas margens do Itajaí-Açu, a cada soldado dispensado de um batalhão número 12, trezentas braças de terrenos de frente, e que apenas três desses soldados aceitaram a oferta, entre os quais um tal Manoel Pires (no Pocinho) que depois as vendeu ao major Henrique Flôres.

Parece que, a princípio, o que mais concorreu para atrair povoadores para as margens do Itajaí-Açu e Itajaí-mirim, foi, além da abundância de terrenos férteis, inexplorados, e contendo muita madeira, própria para a construção de embarcações, a facilidade de comunicações por esses rios e de consertos e construções de embarcações perto da foz do Itajaí-Açu.

Havia habitantes originários de diversas ex-províncias, mas o maior número provinha do Destêrro e de lugares que lhe ficam próximos, na Ilha e no continente, de Tijucas, Pôrto Belo e Camboriú. Muitos eram bem antigos aqui, como Antônio Dias de Arzão, José Coelho da Rocha, João da Silva Mafra, Cel. Agostinho Alves Ramos, João Gonçalves da Silva, etc. \*)

\*) Ana Maria da Conceição, portuguesa, viúva, moradora em Canavieira, veio de lá com duas filhas e um filho de nome Vitorino Gonçalves da Silva, refugiar-se no lugar que hoje se chama "Cordeiros" em um terreno que lhe deu o governo, no tempo em que muita gente se mudou com receio dos castelhanos, que se aposaram do Destêrro. João Gonçalves da Silva, que era filho desse Vitorino, nasceu

Aproveito o ensejo para corrigir um engano em que incorri, quando disse que o nome do mineiro que levava garrafinhas de ouro a um governador de nome Tovar, no Destêrro, era Dias da Costa. Esse mineiro chamava-se Matias Dias de Arzão e teve aqui numerosa família; era paulista e pai de Antônio Dias de Arzão, juiz de paz a que já me referi; contava-se que tinha sido dêle tôda a porção de terrenos que faz frente ao Itajai-Açu e Itajai-Mirim, desde as imediações do caminho que, da estrada da Barra do Rio entra para a Colônia, até ao ponto em que agora tem venda Vicente Meirinho da Costa.

Não havia por aqui estrangeiros, a não serem alguns portugueses e poucos negros africanos. As principais ocupações dos habitantes eram a lavoura, a pesca e a caça. Plantava-se mandioca, aipim, milho, feijão, cana, batata (não inglesa), arroz, enfim quase tudo que hoje se planta, mas em muito menor escala. O que agora se planta muito menos é o algodoeiro. Quase não havia casa em que, pelo menos, o respectivo chefe não possuísse canoa e espingarda. Nunca faltava peixe. Pescavam-se em grande abundância guaiviras, que eram então muito maiores, bagres, tainhas, robalos, etc. e mesmo na bôca da barra se encontrava cação.

Algumas pessoas viviam de caça, mas ela constituía mais um divertimento do que, propriamente, uma ocupação. Havia muito porco-do-mato, anta, veado, tatu, paca, cotia, jacaguaçu, papagaio, pomba, etc. Os caçadores, muitas vêzes, chegavam a encher canoas de caça. Meu mestre José Machado Vieira, quase todos os dias comia carne de caça. Não se importava charque. De uma feita, o Manoel Navalhada trouxe do Destêrro algum de muito boa qualidade; não o pôde vender todo e o que vendeu foi muito a custo e em porções de libra e meia libra.

Quase nada se exportava. O Coronel Agostinho é que mandava, de vez em quando, pranchões de cedro para Destêrro, em seu iate "Sete de Abril", ou para o Rio de Janeiro, por lá, ou por algum navio que, a pedido dêle, vinha aqui. O comércio era insignificante e diminuta a quantidade de dinheiro que circulava. Usava-se muito a permuta de serviços ou de produtos entre os moradores.

Os escravos constituíam a propriedade mais útil e, proporcionalmente, de maior valor; mas poucas pessoas os possuíam.

Quase tôda gente, máxime em casa, ou na roça, vestia roupa de "riscado da terra". Em geral, os homens andavam em mangas de camisa. Muitas mulheres assistiam os atos religiosos com saías dessa fazenda. Quem queria qual-quer outra fazenda, mandava comprá-la em Destêrro, porque aqui não havia loja. Muitos homens, principalmente os que moravam distante da povoação traziam, sempre, consigo, facão e arma de fogo.

Fato que muito depõe em favor da índole dos habitantes: a pouca frequência de crimes, apesar da facilidade com que êles poderiam ser cometidos e ficarem impunes. A maior parte dos conflitos tinham por origem a preocupação que nutriam alguns indivíduos de serem considerados valentes, as disputas em corridas de cavalos e, sobretudo, o abuso da aguardente.

O fervor religioso não era grande, tanto que, apesar de ter sido doado, havia muitos anos, o terreno em que estão hoje a igreja e a praça matriz, para construção de uma capela, ainda não estava construída, ao passo que a Penha possuía uma igreja regular. \*\*)

---

aqui em 1801, sentou praça, recrutado em 1819, foi soldado (tendo estado e em diversas das ex-províncias do Brasil, tomando, na Bahia, parte na guerra do Madeira até 25 de junho de 1831, dia em que obteve baixa. Devemos estas informações ao sr. Nicolau Diniz Marques, que é casado com uma filha de João Gonçalves da Silva, e nos mostrou a aludida baixa. (Redação).

\*\*\*) Como documento curioso e revelador do tempo em que foi feito, damos, em seguida, a escritura particular de doação exatamente como se lê no original que se acha no arquivo da nossa igreja matriz: (segue-se a transcrição que é a mesma já publicada em "Blumenau em Cadernos", Tomo I, pág. 129). Fica-se, assim, sabendo que na época de que se trata, o lugar em que hoje se acha a nossa matriz se chamava "Estaleiro" e que aí já se tinha realizado a construção de alguma embarcação.

Durante muitos anos os padres celebravam missa em oratório particular, na casa em que residiam.

Lembro-me que o Padre Francisco Hernandez, que era espanhol e tinha vindo de Pôrto Belo, fêz construir uma casa no lugar em que hoje tem negócio e moradia Olivério Vieira de Souza e nessa casa celebrava missa, tendo também mandado fazer os alicerces que ainda agora se vêem em frente a êsse lugar.

Dizia-se que o primeiro pároco que houve aqui foi um frade franciscano, de nome Pedro Agote. \*\*\*)

Não se cogitava de politica. Mais tarde é que José Mendes da Costa Rodrigues, perante do cirurgião Luís, da Armação, andou tratando disso e se começou a falar em partido Judeu (liberal) e Cristão (conservador).

Os divertimentos consistiam em fandango, sarabalho, jogos de cartas e corridas de cavalos, que a princípio se realizaram por onde está o meio da rua Dr. Lauro Mueller e depois na praia próxima, até a Fazenda.

De vez em quando vinha de Barra Velha, tocar viola, cantar e dançar por aqui um tal Martinho Cardoso. Vou ditar alguns dos versos que então se cantavam.

Termino cumprindo o grato dever de dar mais informações acêrca do Coronel Agostinho Alves Ramos, justamente considerado o primeiro homem de Itajaí; era carioca e viera, havia muitos anos, casado com uma senhora portuguêsa; não tinha filhos; sabia muito bem ler e escrever e se mostrava bastante instruído; tudo que aqui se fazia, tendo em vista o adiantamento ou bem estar geral, era por iniciativa ou com o auxílio dêle e quase tôda a gente se aconselhava com êle; dava atenção a quem quer que o procurasse, por mais humilde que fôsse; quando havia necessidade de fazer alguma comunicação, ou pedir alguma providência à autoridade ou pessoas de influência em Destêrro, êle é que se encarregava disso; em Destêrro, Rio de Janeiro e outras partes quem queria alguma coisa de Itajaí, a êle é que se dirigia; parece-me que nunca exerceu cargo de eleição popular ou de nomeação do govêrno, a não ser o de oficial da guarda nacional; tinha olaria e lavoura no lugar que já indiquei; figurava como negociante matriculado, mas quando o conheci, o seu negócio quase se limitava à exportação de pranchões de cedro; a espôsa morreu em 1850; êle em setembro de 1853, tendo tido um ataque parecido com o que sofrera, havia anos, ficou sem sentidos; veio de Pôrto Belo um cirurgião belga, de nome Pedro Jamar Pletting, foi sangrado, perdendo mais de uma bacia de sangue e morreu umas duas horas depois da sangria; a 16 do mesmo mês e ano; assisti a tudo isso, porque, sendo eu casado com uma afilhada dêle, costumava frequentar-lhe a casa; além disso, como guarda nacional que eu era, tive de velar o corpo; corria com insistência que deixou dinheiro e que se não appareceu foi porque o surrupiaram.

Das quadras que o Sr. Antônio Flôres nos ditou, inserimos as seguintes:

Quem havia de dizer,  
Quem havia de cuidar  
Que êste Martinho Cardoso  
Aqui viesse dançar.

O amor da mulatinha  
É uma pomba ferida,  
No ar derrama seu sangue,  
Cái no chão, acaba a vida.

Se os anjos do céu soubessem  
O "feliz"\*\*\*\*) que gosto tem,  
Desciam dos céus à terra  
Dançar o "feliz" também.

Uma senhora me disse,  
Outra me mandou dizer  
Que eu não andasse de noite  
Que me queriam prender

\*\*\*) No arquivo da nossa igreja matriz se encontra uma provisão assinada pelo bispo do Rio de Janeiro, Dom José Caetano da Silva Coutinho; é datado do Rio de Janeiro de 31 de março de 1824, nomeando o "padre frei Pedro Antônio de Agote, religioso franciscano, capelão curado no distrito de Itajaí, que compreendia todos os moradores entre o rio Gravatá, ao norte, e o rio Camboriú do Sul, concedendo-lhe a faculdade de benzer cemitérios e a mesma capela do SSmo. Sacramento, logo que estiver em termos de se celebrar nela o sacrificio da missa, autorizando a celebrar em oratório particular que lhe parecer decente."

\*\*\*\*) O "feliz" era uma dança.

Não tenho medo da morte  
Porque sei que hei de morrer,  
Tenho medo de traição  
Que me poderão fazer.

Mandei dizer à morte  
que me viesse buscar,  
Como ela está tardando,  
Vou morrendo devagar

Quero abrir o meu peito  
Mas me falta um canivete,  
Quero meter dentro dalma  
Quem dentro dalma me mete

Dizei-me onde morais  
Onde é vossa freguesia  
Que vos quero visitar  
De cada semana um dia

Quando não te conhecia  
Nada de ti se me dava  
Sem pensamentos dormia  
Sem cuidados acordava

Quatro com cinco são nove  
Para doze, faltam três.  
Se te faltei algum dia,  
Aqui me tens outra vez.

Graças a Deus que avistei  
O que avistar não podia,  
O claro sol desta terra  
Que vem dar a luz do dia.

Dentro do meu peito tenho  
Um senhor crucificado,  
Quem tiver raiva de mim  
Morrerá excomungado!

Nasci fôrro, sou cativo  
Dá-se caso semelhante  
Sou fôrro na liberdade  
Sou cativo quando amante

Se eu soubesse que te amando  
Pena te havia causar  
Nem brincando te amaria  
Para te não ver penar

Dormindo, estava sonhando  
Que me morria meu bem.  
Acordei pedindo à morte  
Que me levasse também.



**A** 18 de dezembro de 1824, foi criada a freguesia de Bom Jesus dos Aflitos de Pôrto Belo. Esta era, então, um povoado que nem capela decente tinha. Até 1860, quando foi instalado o município de Itajaí, todo o vasto território da Bacia do Itajaí-Açu estava sob a jurisdição de Pôrto Belo.



**E** E novembro de 1897, dia 8, o diretor da Sociedade Hanseática, A. W. Sellin, em companhia do engenheiro Odebrecht, e de alguns caboclos, atinge a confluência do rio Taquaras, no Itajaí do Norte, onde ficou resolvido assentar a sede da colônia Hammonia, hoje Ibirama.

## “Blumenau em Cadernos”

MENSARIO DEDICADO A HISTÓRIA E AOS INTERESSES  
DO VALE DO ITAJAÍ

Assinatura (12 números) . . . . . Cr\$ 100,00

Número avulso . . . . . Cr\$ 10,00

Administração e responsabilidade de LUIZ FERREIRA DA SILVA.

Toda correspondência deverá ser dirigida a

Caixa Postal, 425

BLUMENAU — S. CATARINA

# Sociedade de Atiradores de Blumenau

A 2 de dezembro dêste ano, transcorreu o centenário de fundação da "Schuetzengesellschaft Blumenau". Instituída em 1859, por um grupo de velhos e dedicados colonos, todos êles com reais serviços prestados à organização da comuna, criada pelo Dr. Blumenau, a Sociedade de Atiradores foi, na realidade, a semente de várias outras organizações esportivas e culturais que concorreram, de maneira muito eficiente, para o engrandecimento material e o progresso cultural de que o nosso município, e todo o vale do Itajaí, hoje justamente se podem orgulhar.

Pelo que essa sociedade representou, na vida da colônia e do município, de esforços, de sacrifícios, de solidariedade em prol das grandes realizações, irmanada, em tôdas as oportunidades, nos bons e nos maus momentos, com a direção da colônia e o govêrno da cidade, não pode a data do seu centenário passar despercebida.

Foram seus fundadores: Guilherme Friedenreich, que vemos à frente de quantas iniciativas culturais se concretizaram na colônia; o capitão Von Gilsa, voluntário da Pátria, professor dedicado e grande amigo do fundador; Victor Gaertner, braço direito do dr. Blumenau, nos amargurados dias que se seguiram à fundação do empreendimento à margem do Garcia; Dittmar, Petermann, Zimmermann e êsse outro abnegado blumenauense que foi o primeiro pastor evangélico, Oswaldo Hesse, homem culto, progressista e que alimentava um entranhado amor pela colônia, pelas gerações que nela se foram formando.

Os estatutos da Sociedade foram aprovados em 1863, de acôrdo com o seguinte ofício dirigido ao Dr. Blumenau pelo presidente da província, dr. Pedro Leitão da Cunha: "Palácio do Govêrno, de Sta. Catarina, 13 de julho de 1863. Nesta data aprovo os estatutos da Sociedade do Tiro, que me foram apresentados pelos colonos Victor Gilsa, Carlos Guilherme Friedenreich e Dr. Bernardo Knoblauch, dessa colônia, com as seguintes restrições que V. Mcê. lhes fará constar pelos meios que julgar mais convenientes: 1.º que a casa seja colocada em um ponto distante de qualquer povoação e das vias públicas; 2.º que o terreno seja cercado e elevado da parte onde se haja de colocar o alvo, de sorte que não corra o menor perigo de ofender-se qualquer pessoa, que por ali passe; 3.º que nas horas de exercício não sejam admitidas no centro pessoas estranhas a êle, nem espectadores que fiquem ao alcance dos tiros; 4.º que a Sociedade deverá ter um número limitado de armas, não podendo exceder de dez, devendo cada colono ter a pólvora somente que fôr precisa para o número de tiros que houver de dar em cada exercício. Cumpre que V. Mcê. tenha tôda vigilância e cautela nestes exercícios, de modo que se não dêem abusos, pelos quais fica responsável. Deus guarde a V. Mcê. Pedro Leitão da Cunha".

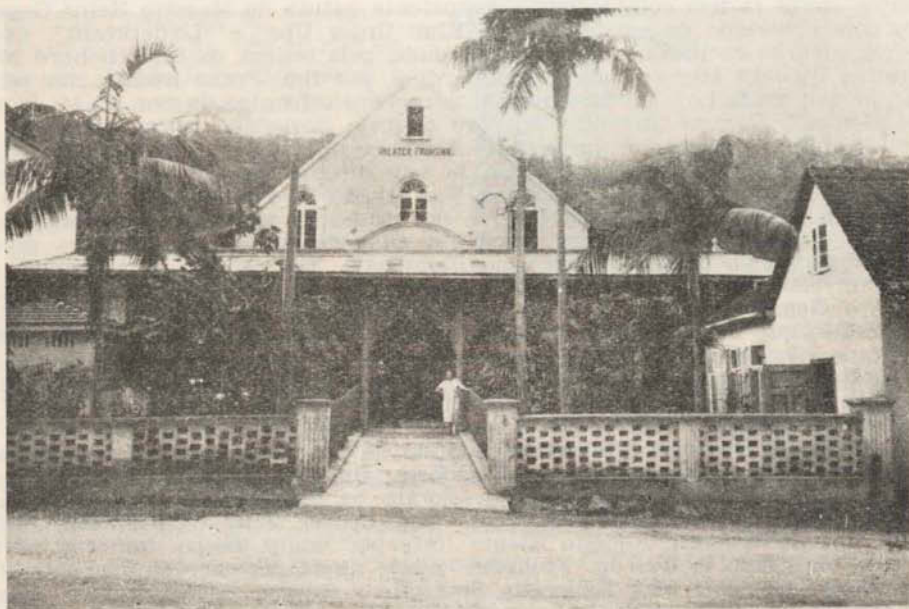
Congratulando-nos com os atuais dirigentes da Sociedade dos Atiradores, que inauguram, neste ano, a sua nova e imponente sede à rua Itajaí, almejamos à veterana organização, muitos séculos de existência proveitosa à coletividade blumenauense.

# A SOCIEDADE DRAMÁTICO-MUSICAL "CARLOS GOMES"

SÍMBOLO DE TRADIÇÃO SOCIAL E CULTURAL EM BLUMENAU

Frederico KILIAN

A 2 de Dezembro de 1859, data do aniversário do então Imperador do Brasil, reuniu-se um grupo de blumenauenses, os Srs. Wilhelm Friedenreich, Victor von Gilsa, Victor Gärtner, Dittmar, Patermann, Zimmermann e Pastor Oswald Hesse, para fundar a primeira sociedade recreativa e esportiva, a Sociedade de Atiradores de Blumenau, a "Schützengesellschaft Blumenau", que era mais recreativa do que esportiva, pois as suas festas eram verdadeiros folguedos populares em Blumenau, e que geralmente duravam três dias (os três dias de festa do Espírito Santo) tradicionais na vida de Blumenau, além de promover outras festas e reuniões sociais, assim, em outubro de cada ano, a "Festa da Criança" (Kinderfest), com seus divertimentos múltiplos para a petizada, bem como durante o ano várias representações teatrais, não faltando a apresentação de seu grupo orfeônico, finalizando tôdas estas festas com um baile para os adultos. Assim, a Sociedade de Atiradores, não era formada apenas, pelos cidadãos que praticavam o tiro ao alvo e ao "pássaro", mas mantinha também, em seu seio, um grupo teatral e um côro orfeônico, para proporcionar aos seus



Vista do antigo teatro "Frohsinn", na alameda Duque de Caxias, situado no local em que, hoje, se ergue o prédio da Empresa Força e Luz Santa Catarina. Durante muitos anos foi o ponto de concentração de todo o movimento artístico-cultural do Vale do Itajaí, apresentando-se, em seu palco, não apenas grupos de amadores, mas grandes companhias dramáticas, de óperas e operetas contratadas pela direção da Sociedade.



sócios horas de lazer de caráter cultural, grupos estes que se formaram, quase que com a fundação da própria Sociedade, tendo o grupo teatral, do qual a atual Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes" é legítima sucessora, se organizado como sociedade própria, sob o nome de "Frohsinn" em Junho de 1862, acolhendo a "Frohsinn", em 1936 a "Liederkrantz" sociedade de cantores fundada em 1909 e em 1938 o "Club Musical", passando então a ter a atual denominação de "Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes". Pode, pois a Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes" considerar-se a sociedade que vem mantendo e cultuando uma tradição social e cultural iniciada em Blumenau há quase um século e que possui, em seu meio, um grupo orfeônico que já tem uma existência de mais de cinquenta anos de atividade ininterrupta. Referim-nos à fundação da Sociedade de Cantos "Liederkrantz" que, em 1936, uniu-se à então Sociedade Teatral "Frohsinn". Foi, logo após o carnaval de 1909, que um grupo de aficionados do canto, se reuniu para formar uma sociedade, à qual deram, primitivamente, o nome de "Klub unter uns" (Clube entre nós), seguindo-se, a 26 de Maio de 1909, no então salão do Hotel Katz, desta cidade, a fundação da referida sociedade, cuja ata de fundação, foi lavrada por Rudolf Damm, conhecido poeta e escritor blumenauense, tendo sido eleito primeiro presidente da sociedade o Sr. Richard Max Grothe e como dirigente do côro o Sr. Carl Flesch. O primeiro concêrto vocal, realizou-se logo em seguida, no dia 9 de Junho de 1909, tendo a dita sociedade demonstrado, desde logo, uma viva atividade, pois, até a festa de seu primeiro aniversário, comemorado a 12 de Março de 1910, já tinha realizado nada menos de onze (11) concertos públicos. Em 1916, a mesma sociedade, que além de seu côro masculino, possuiu também, por algum tempo, um côro feminino, passou a chamar-se "Liederkrantz", nome este que conservou até o ano de 1936, quando se reuniu à Sociedade Teatral "Frohsinn", formando nesta a atual seção orfeônica, que tantos louros já tem colhido sob a competente batuta do Maestro Heinz Geyer. Durante o período da existência do "Klub Unter Uns" e "Liederkrantz", exerceram o cargo de presidente desta sociedade, pela ordem, os Srs. Richard Max Grothe, Richard Meyer, Ludwig Reinhardt e, por fim, Franz Becker, um velho cantor que ainda hoje milita ativamente no côro orfeônico da Soc. D.M. "Carlos Gomes". Foram dirigentes do côro daquela Sociedade, sucessivamente, os srs. Carl Flesch, Josef Schwartz, Josef Teichmann, Ernst Drawin, Kurt Boettner e Heinz Geyer, o qual, ainda hoje, presta seus inestimáveis serviços, como maestro e orientador artístico-musical da Soc. D.M. "Carlos Gomes", dirigindo a orquestra sinfônica desta sociedade e seu grupo de cantores, que, com justo orgulho, pode considerar estes cinquenta anos de sua existência, obra meritória em prol do canto orfeônico em Blumenau. Por ocasião da passagem do 50.º aniversário do grupo orfeônico, a Diretoria da Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes" conferiu o título de sócio honorário a todos os sócios colaboradores, que durante mais de vinte e cinco anos vêm atuando, ativamente, em uma das seções culturais desta sociedade — Teatro, Côro Orfeônico ou Orquestra Sinfônica — e que ainda continuam a prestar essa sua assídua colaboração numa destas seções. Na mesma oportunidade, num concêrto que se realizou no referido teatro, em homenagem ao Revmo. Bispo Diocesano de Joinville, Dom Gregório Warmeling, quando de sua visita oficial a Blumenau, foram entregues aos referidos colaboradores, diplomas de honra, em reconhecimento de sua assídua colaboração. Foram os seguintes os sócios homenageados: Na seção do Côro Orfeônico: Franz Becker, Fritz Wohlgemuth, Julius Will, Alfredo Wunsch, Rodolfo Kleine (este por muito tempo, também, participante do grupo teatral do "Frohsinn" e que ainda pertence ao grupo teatral do "Carlos Gomes") Max Schlereth, Sras. Hedy Geyer e Irene Fuchs e Srtas. Sybilla Gropp, Wally Gropp, Annamaria Flesch e Annemarie Asseburg. Na seção da Orquestra Sinfônica: Sra. Hertha Deeke, Srs. Ingo Hering, Franz Runze, Arthur Lindholm e Alfred Löhr. Mas não só aqui, em Blumenau, é que estes bandeirantes da cultura musical e coral têm demonstrado seu amor à arte e seu esmero artístico e harmonioso, como também nos maiores palcos de São Paulo, do Rio de Janeiro, Pôrto Alegre e em várias cidades de Santa Catarina e dos Estados vizinhos, onde mereceram fartos aplausos. Ainda agora, recentemente, por ocasião do 15.º aniversário da Orquestra Sinfônica de Florianópolis, mantida pela Sociedade de Cultura Musical daquela Capital, os com-

ponentes do C6oro Orfe6nico e da Orquestra Sinf6nica da Soc. D. M. "Carlos Gomes", querendo prestar uma homenagem 6 sua cong6nere, executaram um vasto programa de seu repert6rio, no palco do Teatro "6lvaro de Carvalho", de Florian6polis, para onde viajaram, em v6rios 6nibus especiais, sendo de ressaltar ainda que t6das as despesas de viagem de ida e volta foram custeadas pelos pr6prios participantes, cantores e m6sicos. Francamente, 6 ter muito amor 6 m6sica instrumental e vocal, para, al6m de sacrificar seu tempo, pois todos s6o amadores, ainda desembolsar consider6vel quantia para realizar uma excurs6o art6stico-cultural desta natureza e demonstrar al6m das fronteiras do munic6pio, o seu amor e ap6go a esta bela tradi6o Blumenauense.



## ESTANTE DOS CADERNOS

★ **"NOMES GERM6NICOS DE PESSOAS"** — Henrique Fontes — Publica66es da Faculdade Catarinense de Filosofia — N.º 1 da "S6rie Filol6gica" —

O nome do erudito conterr6neo e mestre Henrique Fontes j6 est6 consagrado, pela critica, como um dos maiores valores da intelectualidade de Santa Catarina de todos os tempos. Fil6logo renomado e n6o menos ilustre historiador, tem-nos dado trabalhos, que podem figurar entre os mais expressivos da cultura nacional. H6 pouco, aqui mesmo, tivemos ocasi6o de nos referir ao m6rito d6sse brilhante intelectual, quando aludimos 6 recente publica6o do "Irm6o Joaquim, o Vicente de Paulo brasileiro", de sua autoria, onde o perfil do ap6stolo catarinense 6 tra6ado com grande firmeza e erudi6o.

O professor Fontes, apresenta-nos, agora, outro trabalho que vem reafirmar, de modo muito significativo e marcante, os seus profundos conhecimentos filol6gicos.

"NOMES GERM6NICOS DE PESSOAS" versa um assunto dif6cil, pelo muito que requer de conhecimentos gerais das l6nguas, em quem se p6e a debat6-lo. E quando se trata de um idioma, como o alem6o, de aprendizagem complicada, os trope6os redobram. O desembargador Fontes, entretanto, os supera com maestria e num estilo que caracteriza o profundo conhecedor da l6ngua germ6nica e tamb6m dos m6nimos segredos do vern6culo. "NOMES GERM6NICOS DE PESSOAS" 6 tarefa de mestre, de grande utilidade, indispens6vel mesmo aos que se dedicam aos estudos filol6gicos.

Agradecendo ao seu ilustre autor o exemplar com que nos presenteou, felicitamo-lo efusivamente e congratulamo-nos com os meios culturais do Estado e do pa6s por mais essa magn6fica contribui6o 6 nossa cultura geral.

★ **RELAT6RIO DO PREFEITO DE BLUMENAU**, referente ao ano de 1958 — O sr. Frederico Busch J6nior, digno governador de Blumenau, deu-nos o prazer de ofertar-nos um exemplar do relat6rio que apresentou 6 C6mara Municipal e relativo aos neg6cios administrativos do exerc6cio de 1958. Al6m da grande abund6ncia de dados estat6sticos e financeiros, que enfeixa o relat6rio, 6ste 6 um interessante reposit6rio de notas relativas 6 hist6ria do munic6pio e aos principais acontecimentos do ano. Muitas fotografias ilustram as p6ginas d6sse trabalho, realmente precioso, porque 6 mais uma demonstra6o do carinho e cuidado com que, em Blumenau, os governos zelam as coisas p6blicas e o bom empr6go dos recursos or6ament6rios. 6tima impress6o e excelente acabamento. Cumprimos o sr. Busch pelo magn6fico trabalho.

# BLUMENAU EM 1859

Desde os primeiros números destes "Cadernos", vimos publicando os relatórios do fundador de Blumenau, referentes ao desenvolvimento da sua colônia. Esse empreendimento, como é sabido, era propriedade particular do Dr. Blumenau que, com alguns pequenos adiantamentos que lhe fizera o governo imperial, era o único responsável pelo ativo e passivo.

Os dez anos decorridos, desde 1850 até 1859, foram de verdadeiras amarguras. Blumenau metera-se numa empresa para a qual não possuía meios financeiros suficientes. Homem de caráter reto, intransigentemente honesto, viveu dias e anos de verdadeiros tormentos para não abandonar a destino, que previa desgraçado, famílias inteiras que ele induzira deixassem a sua pátria e relativa comodidade, para virem se estabelecer nas margens do Itajaí.

Os que leram os relatórios que temos publicado, podem bem imaginar esse decênio tormentoso em todos os seus pormenores.

Neles, o fundador vasou, com a sinceridade de um espírito bem intencionado, todo o amargor do martírio, que teve de suportar, para chegar até ao fim do segundo lustro de existência da sua colônia.

Felizmente, encontrou êle, no imperador D. Pedro II, um verdadeiro amigo, que creu na sua sinceridade e apoiou os seus projetos.

Assim, depois de vários entendimentos, resolveu o governo imperial encampar a empresa do Dr. Blumenau, assumindo-lhe todos os compromissos e adquirindo-lhe todo o ativo.

Por oportuno — pois está, o documento, completando, neste mês, o seu centenário, publicamos, a seguir na íntegra, o inventário de todos os bens que constituíam o ativo da colônia e que reverteriam ao governo imperial, em virtude da encampação. Esse documento foi apresentado pelo próprio dr. Blumenau, na corte.

No "caderno" de janeiro, do próximo ano, quando se comemora o centenário da transferência da colônia para a administração oficial, transcreveremos o termo dessa transferência e, em seguida, ano por ano, iremos acompanhando a vida do empreendimento, até a sua emancipação.

É este o teor do "Inventário aproximativo":

## I — TERRAS :

- a) — 25 braças de frente na Barra do Itajaí Mirim (lugar da recepção dos imigrantes recém-chegados).
- b) — 280 braças de frente com 500 de fundos entre os dois ribeirões do Gaspar Grande e Pequeno, com um triângulo, quase da mesma superfície, ao lado, (lugar da futura segunda povoação).
- c) — uma légua quadrada sita detrás do terreno antecedente e adjacentes na margem do rio, possuídas por particulares e antigos colonos.
- d) — cerca de quatrocentas a quinhentas mil braças quadradas disponíveis na povoação da colônia;
- e) — cerca ainda de meia légua ou 4,5 milhões de braças quadradas, restantes das terras particulares, que possui na margem sul do Itajaí Grande, desde a povoação até acima do Salto e de cujo total já estão deduzidos os lotes dos colonos ali estabelecidos e os sítios do Salto e da Velha;
- f) — Cerca de 3.600.000 braças quadradas no Ribeirão da Itoupava; na margem do norte do Itajaí Grande;
- g) — mais de 2,25 léguas quadradas adjacentes ao item f, e na mesma margem. (Todas as terras acima enumeradas formam a propriedade particular e não são terras propriamente coloniais).
- h) — 8 léguas quadradas situadas nos fundos das terras particulares de muitos proprietários possuídas na margem sul do Itajaí Grande. Estendem-se com cerca de 5 léguas de frente e fundos complementares até abranger a superfície de 8 léguas quadradas; foram concedidas a mim e a Fernando Hackradt em 1848 pelo governo provincial e, separando-se o meu sócio, entraram para a minha exclusiva propriedade.

- i) — 8 léguas quadradas, situadas na mesma parte, mas se estendem mais para o sul e oeste, concedidas da mesma maneira em 1850 a Ulrich Haerberle e a mim; Ulrich Haerberle não querendo logo fazer despesas para a colonização, me abandonou logo a propriedade inteira, devendo eu desonerá-lo de suas mais obrigações.

## II — EDIFÍCIOS E CONSTRUÇÕES :

- a) — Um-telheiro pequeno na Barra do Itajaí Mirim para bagagem dos colonos;  
 b) — Uma dita grande, ou casa de recepção de imigrados para 160 até 200 pessoas no mesmo lugar;  
 c) — Duas ditas na povoação da colônia;  
 d) — Uma dita pequena na Itoupava;  
 e) — Casa do pastor protestante;  
 f) — Casinha para a minha morada, que últimamente comprei;  
 g) — Escada, plano inclinado e pequeno rancho na povoação da colônia;  
 h) — Cerca de 35 pontes menores e maiores, arruinadas ou em sofrível estado.

## III — CAMINHOS :

Cerca de oito a novecentas braças correntes.

## IV — DIVERSAS BENFEITORIAS:

- a) — cemitério;  
 b) — derrubadas para o lugar da igreja e do cemitério, arejamento da povoação, lugar da escola, dito da futura cadeia; pequenos pastos para os bois e cavalos do serviço com suas cercas, valos e pequenos ranchos para abrigo dos mesmos animais; diversas pequenas plantações de ensaio e de viveiros, etc.

## V — TÍTULOS DE DÍVIDA ATIVA CONTRA OS COLONOS.

### AVALIAÇÃO APROXIMATIVA DO INVENTÁRIO SUPRA :

#### QUANTO AO 1.º — TERRAS :

a) — 25 braças quadradas na Barra do Itajaí a 20\$000 . . . . .	500\$000
b) — 280 braças de frente com 500 de fundos e triângulo no Gaspar com 250.000 braças a geira e 500 braças, termo médio de 10\$000 (Terreno inapreciável para uma segunda povoação por ser chave e saída natural de uma superfície de 4 até 5 léguas quadradas)	5:000\$000
c) — 1 légua quadrada de terras sita detrás da antecedente sob n.º b) e das propriedades particulares da margem do rio possuídas por brasileiros e colonos almanês (a geira de 500 braças quadradas 667 réis (18\$000) . . . . .	12:000\$000
(A avaliação se calculou sobre as seguintes bases e algarismos: légua quadrada igual a 18.000 geiras, a geira com segurança pode ser vendida aos colonos a 3\$000, termo médio 18.000 geiras a 3\$000 igual a 54:000\$000. A deduzir dessa quantia:	
1) cerca de 100.000 braças correntes a medir e demarcar, mapeamento etc. a braça 120 réis . . . . .	12:000\$000
2) 15% de terras inaproveitáveis . . . . .	8:000\$000
3) cerca de 1.000 braças correntes de picadas transitáveis com pinguelas para o primeiro trânsito de pedestres . . . . .	7:500\$000
4) quota da administração durante 5 anos . . . . .	4:500\$000
5) juros do capital empregado em compra de terras, nas medições etc 25% de 40:000\$000 . . . . .	10:000\$000
A deduzir de 54:000\$000, restam . . . . .	12:000\$000
d) — cerca de 400.000 braças quadradas disponíveis na povoação da colônia para pequenos lotes e chãos-de-casa, a braça, termo médio = 20 réis . . . . .	8:000\$000
e) — cerca de ½ légua ou 9.000 geiras, terras restantes particulares (não colonizadas) na margem do sul do rio Itajaí a 667 réis segundo cálculo acima sob letra c) . . . . .	6:000\$000

- f) — 3.600.000 braças quadradas na Itoupava cêrca 7.200 geiras a 667 réis . . . . . 4:000\$000
- g) — cêrca de 2,25 léguas quadradas ou 20.250 braças quadradas adjacentes à letra f) e na mesma banda do rio, 40.500 geiras a 667 réis . . . . . 27:000\$000
- h) — data de 8 léguas quadradas, concedidas originariamente a mim e a Fernando Hackradt em 1848 (calculo as duas léguas mais próximas à beira do rio e as das mais ricas terras a 3\$000 por geira como sob letra c): 24:000\$000. Seis léguas quadradas vendíveis aos colonos a 2\$000 por geira, ficando subsistindo no mais o cálculo sob n.º c), a légua por 3\$000 18:000\$000
- i) — 8 léguas quadradas, concedidas a mim e a Ulrich Haeberle em 1850, calculo uma légua próxima à povoação da colônia a 12:000\$000 e 7 léguas restantes a 3:000\$000 . . . . . 33:000\$000

**QUANTO AO II — EDIFÍCIOS E CONSTRUÇÕES :**

- a) — pequeno telheiro na Barra . . . . . 600\$000
  - b) — grande telheiro ou casa dos imigrados . . . . . 1:000\$000
  - c) — ranchos na Itoupava . . . . . 100\$000
  - c) — 2 ditos na povoação da colônia . . . . . 2:500\$000
  - e) — casa do pastor evangélico . . . . . 2:800\$000
  - f) — casinha da minha morada: um conto  
(não computo na soma dos valores porque, não tendo tido, mas precisando absolutamente de moradia própria, peço que eu possa ficar com ela.)
  - g) — escada, plano inclinado e rancho pequeno . . . . . 550\$000
  - h) — cêrca de 35 pontes menores e maiores arruinadas ou em sofrível estado. Não contemplo na soma dos valores por não saber como avaliar ou pelas custas originárias, ou pelo que atualmente podem valer.
- Soma total . . . . . 146:150\$000

**QUANTO AO III — CAMINHOS :**

Não contemplo estas 8 a 900 braças correntes na soma dos valores existentes pelo mesmo motivo das pontes.

**QUANTO AO IV — DIVERSAS BENFEITORIAS :**

Também estas verbas não contemplo pelos mesmos motivos e porque o governo imperial não me quer privar das ditas plantações e viveiros e do usufruto dos pastos indispensáveis para mim enquanto ficar à testa da colônia.

**QUANTO AO V — Os valores das dívidas dos colonos é relativo.** O seu valor nominal, que se muda em cada mês, será, atualmente, pouco mais ou menos 55 contos. Para haver o valor real deverão fazer-se em parte fortes reduções e só no curso de 7 a 10 anos o resto pode ser cobrado integralmente. Sob tal suposição o atual valor real pode ser avaliado em pouco mais ou menos de 35 até 40 contos de réis.

Côrte, outubro de 1859

Dr. H. Blumenau.



**F**OI a 24 de dezembro de 1876 que o padre José Maria Jacobs consagrou a igreja matriz de Blumenau, nela celebrando a primeira missa.



**E**M dezembro de 1913, a Câmara Municipal de Itajaí, concedeu permissão para que fôsse instalada, na cidade, uma linha de bondes.

## 5.º – Dr. JOSÉ BONIFÁCIO DA CUNHA

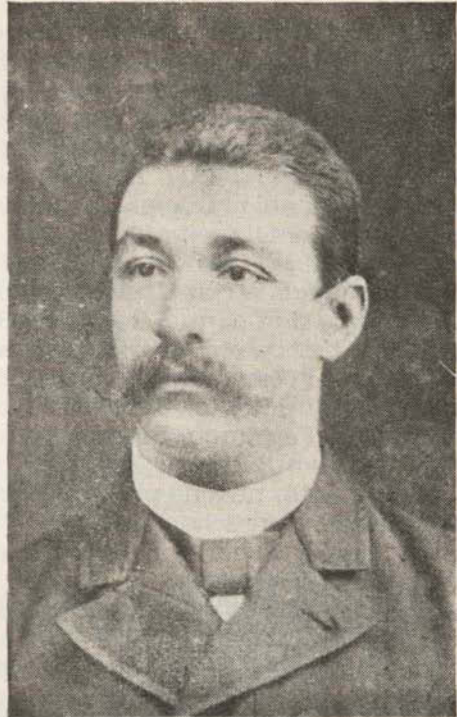
(1890—1892)

### 1.ª ADMINISTRAÇÃO

O quinto administrador de Blumenau foi o Dr. José Bonifácio da Cunha, que inaugurou o período administrativo republicano no município, cujos primeiros anos foram de grande convulsão política.

Quando tratarmos, mais adiante, da segunda gestão desse médico à frente dos negócios municipais, falaremos mais demoradamente da sua administração.

Nascido em Santo Amaro, na Bahia, e formado pela faculdade de medicina de Salvador, Bonifácio Cunha fez parte da expedição Madeira - Mamoré, a que prestou assinalados serviços, tendo, em recompensa, o governo lhe conferido o hábito da Ordem de Cristo. Adoeceu nessa comissão e, em busca de clima mais ameno, veio para Blumenau em 1885. Não se envolveu, a princípio, em questões políticas. Dedicava-se inteiramente à profissão, conseguindo, em pouco tempo, atrair as simpatias da população. Era músico e, tocando contra-baixo, fazia parte de orquestras locais. Aprendeu o alemão que falava com facilidade. Mal, porém, foi proclamada a república, Bonifácio Cunha e o dr. Vitorino de Paula Ramos, Comissário de Terras, apareceram no cenário político, desenvolvendo grande atividade. Assim foi que, tendo o governador do Estado, decretado a dissolução das câmaras municipais e conseqüente criação das intendências, Bonifácio Cunha, Henrique Clasen, Frederico Rabe, Gottlieb Reif e José Agostinho Pereira foram nomeados intendentes, sendo o primeiro e segundo escolhidos para a presidência e vice-presidência da corporação. A instalação da Intendência deu-se a 18 de janeiro de 1890, revestindo-se o ato de singular imponência e brilho. Um dos primeiros atos foi a mudança dos nomes das ruas da vila. A do Itajaí passou a chamar-se 15 de novembro, que ainda conserva; a do Imperador (Kaiserstrasse), tomou o nome de 7 de janeiro, hoje alameda Rio Branco; a alameda Wendenburg, passou a ser 15 de dezembro e a rua do Hospital (hoje Minas Gerais) rua 13 de maio.



Iniciou-se, com o regimen republicano, uma era de progresso para Blumenau. No dia 10 de fevereiro, ainda de 1890, foi instalada a comarca, tendo tomado posse o dr. Pedro Celestino Felício de Araújo, juiz municipal e de órfãos do extinto termo. A 20 de março, Manoel dos Santos Lostada assumiu o cargo de promotor público. A Intendência conseguiu do govêrno da província um auxilio de cinco contos para desobstruções no rio Itajaí e oito contos para concertos e aberturas de estradas. A 8 de março de 1891, realizaram-se as eleições para deputados à constituinte estadual, tendo Blumenau dado dois deputados: os Drs. Vitorino de Paula Ramos e Bonifácio Cunha. Hercílio Luz que, pouco depois, iria desempenhar importante papel na história do município e do Estado, havia sido nomeado chefe da Comissão de Terras, em substituição ao dr. Paula Ramos, que transferiu residência para Florianópolis. (7-2-891) Assinada a constituição estadual, Paula Ramos ofereceu ao município a pena com que fôra assinada a mesma constituição, a 11 de junho. A 3 de agosto de 1891, Tomé Braga é nomeado secretário interino da Intendência.

Promulgada a constituição estadual, foi designado o dia 31 de agosto do mesmo ano para a eleição de Superintendente e Conselheiros municipais. O dr. José Bonifácio Cunha foi eleito superintendente com 1062 votos. Foram eleitos conselheiros Augusto Mueller, Luís Altemburg, Henrique Reuter, Leopoldo Knoblauch, Pedro Schmidt, Henrique Krohberger, Fernando Braatz, Luís Abry, Emílio Wehmut, Aleandro Lenzi, Gustavo Salinger, Frederico van Ockel e Jorge Wamser.

Entretanto, nuvens prenunciadoras de fortes tempestades políticas amontoavam-se nos horizontes da Pátria. Deodoro da Fonseca dissolve o Congresso Nacional e a sedição estoura em todos os pontos do país. Floriano Peixoto assume o govêrno e obriga muitos governadores que haviam aderido ao movimento sedicioso a demitirem-se, enquanto o Congresso reclamava a reintegração dos que o mesmo movimento derribara do poder. Em Destêrro, também as cousas andavam pretas. Grupos de federalistas tentaram depor o governador Lauro Mueller. Na capital e nos municípios formaram-se grupos de republicanos para correr em defesa do govêrno ameaçado.

Em Blumenau, Hercílio Luz, auxiliado pelos demais chefes republicanos, armou um numeroso contingente de colonos que, sob o seu comando, de Von Ockel, de Pedro Feddersen, de Margarida e outros, seguiu nos vapores "Progresso" e "Jahn" para Itajaí e Porto Belo, onde desembarcou para dirigir-se, por terra, à capital. Já governava o Estado a Junta composta de Reis Falcão, Artur Deocleciano e Nunes Pires quando, a 1.º de janeiro de 1892, o dr. José Bonifácio da Cunha assumiu o exercício de Superintendente Municipal, para que fôra eleito. Gustavo Salinger e Augusto Mueller foram eleitos presidente e vice do Conselho Municipal.

A Junta Governativa decretara, entretanto, a dissolução do Congresso e dos Conselhos Municipais, nomeando Conselhos de Intendência que deveriam dirigir os municípios até novas eleições. Nos municípios organizaram-se fortes núcleos de resistência, tendo, em Tijucas e em Brusque, a população deposto as autoridades do govêrno, estribada nas decisões do Tribunal de Justiça que desconheciam, na Junta, auto-

ridade para anular as eleições e dissolver conselhos. Hercílio e os republicanos blumenauenses continuaram com muitos dos seus homens em armas. O tenente Manoel Joaquim Machado, que substituíra, como governador interino, a Junta Estadual, nomeia intendentes para Blumenau o Dr. Fritz Mueller, Guilherme Engelke, Adão Schmitt, José Joaquim Gomes, Augusto Germer e Francisco Lungershausen.

Bonifácio Cunha e os demais conselheiros resistem, porém, às ordens do governo do Estado que mandou a Blumenau o chefe de polícia a fim de resolver, amigavelmente, a séria situação. Mas os chefes republicanos responderam-lhe com firmeza que estavam dispostos a reconhecer o governo, mas nunca sujeitar-se à demissão do Conselho e do Superintendente eleitos pelo povo.

Pouco depois, Fritz Mueller oficia ao Conselho, intimando-o a dissolver-se e que lhe entregasse o governo do município. O Conselho Municipal, em sessão de 2 de abril de 1892, resolve ainda resistir e só abandonar, à força, o poder. Augusto Mueller dirige aos seus pares uma brilhante alocução, aconselhando desobediência ao ato ilegal do governo. Todos os conselheiros votaram nesse sentido, exceção feita de Henrique Reuter que justificou o seu voto, resignando o cargo.

Em meio a tôda essa confusão, o Dr. Bonifácio Cunha resignou, também, o pôsto de Superintendente, mandando depositar, em banco da capital do Estado, a importância em dinheiro, existente nos cofres municipais. Afinal, o conselho municipal teve que ceder. O dr. Servílio José Gonçalves, chefe de polícia do Estado, veio a Blumenau com uma força de 45 policiais e deu posse a Fritz Mueller e a seus companheiros. Isso se deu a 7 de abril de 1892.

Governou, assim, o dr. Bonifácio Cunha o município de Blumenau, nesse seu primeiro período administrativo, de 18 de janeiro de 1890 a 7 de abril de 1892.

Para os que se interessarem em conhecer outros detalhes dêsse período curioso da administração de Bonifácio Cunha, aconselhamos a leitura do folheto de J. Ferreira da Silva, publicado em 1938, onde foram registradas interessantes passagens da luta entre êsse superintendente e o vigário da paróquia de Blumenau, "O Padre Jacobs".



**E**M 1876, o dr. Blumenau empregou, como chefe de turma e apontador, um tirolês, vindo, como imigrante, no ano anterior. Era "baixo, reforçado, e cheio de corpo, olhos pardos, cabelos e bigodes preto-grisalhos; parecia inteligente, mas bastante fátuo, trazendo sempre anel com pedra azulada-branca e grossa corrente de prata com medalhas". Acontece que êsse sujeito fez várias trapanças e lesou a diretoria em Cr\$ 58,55. Êsse fato aborreceu muito o fundador, que dêle se queixa amargamente ao presidente da província. Fôra o primeiro peculato que se dera na colônia, nos 16 anos da administração do dr. Blumenau. Tinha, pois, mais do que muita razão, o fundador de lamentar o fato, que o obrigou a mandar processar o feitor desonesto e a demití-lo sumariamente.



## **Maestro HEINZ GEYER**

Focalizando, em artigo que o nosso colaborador, sr. Frederico Kilian, publica em outro local deste número, a Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes", não podemos deixar de prestar uma homenagem ao homem que tem sido o grande incentivador de todo o movimento artístico-musical, dos últimos tempos, em Blumenau. Nascido a 27 de junho de 1897 na Renânia, Alemanha, Geyer, descendente que é de família de cantores e músicos, cedo revelou sua grande inclinação para a arte musical. Estudou piano, violino e flauta, tendo, aos 16 anos, se diplomado pelo Conservatório de Duisburg. Participou de várias orquestras, ingressando, mais tarde, na escola de composição do professor Poalid e na do professor Thomas Moeller. Por recomendação médica, veio para o Brasil radicando-se em Blumenau, onde se casou. Pela sua grande capacidade artística e pelos seus incontestáveis méritos de musicista insigne, Geyer conquistou lugar de destaque nos meios culturais do município e do Estado, estando sempre à frente de todos os empreendimentos ligados à arte que o empolga. É, hoje, catedrático do Colégio Pedro II, de Blumenau, Diretor artístico do Conservatório "Curt Hering" e regente do côro e orquestra do "Carlos Gomes". É autor de várias e magistrais composições musicais, entre as quais se destacam: a suite "Brasil", o hino nacional a 8 vozes, "O Imigrante" e "Anita Garibaldi", ópera em 3 atos que tem merecido os mais destacados elogios das mais severas críticas. Por ocasião da apresentação dêsse magnífico trabalho, na temporada oficial do Municipal de São Paulo, em 1957, todos os críticos teatrais foram unânimes em manifestar-se a respeito da ópera como um trabalho digno de ser apresentado em qualquer centro cultural do mundo. Não poderíamos prestar melhor tributo aos méritos do maestro Geyer do que transcrever trechos do requerimento aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo, em 3 de dezembro daquele ano: "...seja consignado, nos Anais desta Câmara, um voto de congratulações e de aplausos, os mais efusivos e entusiásticos, ao maestro Heinz Geyer, autor da ópera "Anita Garibaldi", apresentada nesta capital, com largo e merecido êxito. Prestaremos, dest'arte, ao autor patricio a homenagem da nossa admiração



pela magnífica obra prima, que se destina, não há dúvida, a obter no mundo inteiro a mesma consagração que teve aqui e alhures, nos meios musicais mais adiantados do mundo, a figura e a obra de Carlos Gomes. Com "Anita Garibaldi", Heinz Geyer faz vibrar a nossa alma patrícia, que se eleva e se emociona ante o enredo do libreto e a suavidade da música, linda, tão linda que, sem exagero, provoca lágrimas dos que a ouvem. Com Heinz Geyer, surgiu, ao nosso ver, o substituto de Carlos Gomes, a quem se iguala na fidelidade ao que possuímos de mais genuíno e de mais puro na nossa música e nas nossas mais caras tradições. "Anita Garibaldi" é, realmente, um trabalho que revela um dos músicos mais notáveis da era presente". É preciso acrescentar mais alguma cousa para consagrar os méritos e a capacidade de Heinz Geyer?

ESCREVE:

CHRIST. DEEKE

**Aconteceu...**

Christiana Deeke BARRETO

AGOSTO DE 1959

1º — Instala-se, solenemente, o Curso de Enfermagem anexo ao Hospital Santo Antônio, falando, no ato, o Dr. Afonso Balini, propugnador e realizador da idéia.

É recebida, com simpatia, a notícia da aprovação do abono de 30% aos ferroviários, pela Assembléia Estadual.

2 — O cronista de "A NAÇÃO", professor Joaquim de Sales, dedica o seu comentário dominical ao novo jornal "O Ferroviário", que acaba de ser editado em nossa cidade, por iniciativa dos senhores Luís Reis e João Vieira, veteranos jornalistas, como órgão da classe cujo nome ostenta.

4 — A recente majoração do Imposto Territorial Urbano, pela Prefeitura, provoca agitados debates na Câmara Municipal, criticando-o os edis do PSD e do PTB, Abel Ávila dos Santos e José Ferreira, enquanto o vereador Ingo Hering, da UDN defende o tributo que, segundo afirma, é lançado na base de 2% sôbre o valor venal do imóvel.

11 — No jornal "A NAÇÃO" a Prefeitura publica um esclarecimento, convidando os proprietários de terrenos que, sinceramente, se acharem injustiçados pelo lançamento, a se dirigirem à Di-

retoria da Fazenda Municipal, onde, nas semanas seguintes, comparecem centenas de reclamantes. O caso apresenta-se muito complexo devido à formação topográfica da cidade, que se estende por uma área muito extensa, incluindo, entre os diversos bairros populosos, trechos inaproveitáveis para urbanização, com pastos e plantações e, nas encostas dos muitíssimos morros dentro do perímetro urbano e até nas proximidades do centro, terras acidentadas, cobertas ainda de mata virgem, que, em hipótese alguma, comportam o tributo na base do lançamento sôbre verdadeiros "latifúndios" existentes no centro da cidade, conservados para valorização e constituindo um impecilho à urbanização de algumas ruas principais.

1/11 — Sôbre o projeto isentando as bicicletas do imposto de Emplacamento e registro, de autoria dos deputados Tupi Barreto, Mário Olinger, Aldo P. de Andrade e Dário Geraldo Sales, aparecem comentários no jornal "A Nação", o primeiro congratulando-se com os operários pela realização de velha aspiração e o outro, do sr. Sebastião Cruz, apontando as desvantagens que surgirão com a falta de registro, que é despesa de pequena monta.

9 — No Clube Náutico América, realizam-se os festejos programados para o 2.º aniversário da Associação de Imprensa e Rádio do Vale do Itajaí — AIRVI — ocorrido a 13 de julho, transferidos para esta data, transcorrendo com grande animação. Toma posse a diretoria recém-eleita, ocupando a presidência o radialista José Gonçalves, a vice-presidência o sr. Evilásio Vieira e os cargos de 1.º secretário e 1.º tesoureiro os srs. João Vieira e Álvaro Corrêa, respectivamente.

12 — Interessante exposição de arte de decoração interna, inaugura a senhorita Marily Deeke no salão de exposição dos Móveis Cimo, com selecionadas peças por ela confeccionadas, ou feitas sob a sua orientação, após um curso tirado recentemente na capital paulista, que a habilitou para esse ramo de trabalhos, cuja prática pretende exercer em nossa cidade.

Segundo notícia a imprensa local, os deputados estaduais, eleitos por Blumenau, Pedro Zimmermann, Aldo Andrade e Honorato Tomelim, além do deputado Walter Rousseng, de Rio do Sul, observaram, "in loco" a marcha dos estudos para as obras de canalização do ribeirão Bom Retiro, empreendimento para o qual pretendem solicitar a consignação de verbas.

14 — Reunem-se, pela 2.ª vez, no Clube Náutico América, as senhoras do quadro social da "Campanha de Solidariedade Humana", iniciativa de senhoras da sociedade local, em benefício de instalações e empreendimentos de caridade, procurando agremiar o maior número de colaboradores para essa ação filantrópica.

O Tabajara Tênis Clube promove elegante soirée dançante em homenagem à Miss Santa Catarina 1959, cujo título foi, pela primeira vez, conquistado por uma blumenauense e às "dez mais elegantes" de Blumenau, seleção apresentada, também, pela primeira vez, adotando um costume generalizado em outras cidades do Estado e do país, acreditando-se venha a contribuir êsse empreendimento social para a aproximação

das diversas correntes da sociedade local. A festa, na qual é apresentado um interessante desfile de modelos de trajes de banho e apetrechos do mesmo setor de modas, transcorre com grande animação.

15 — Numeroso auditório assiste, no Teatro Carlos Gomes ao Concerto da orquestra sinfônica de Praga, sendo esta a sua primeira apresentação no nosso país, proporcionada ao público da nossa cidade pela Empresa de Espetáculos Artísticos do Vale do Itajaí Ltda. "MAKRI". Mozart, Haydn e Beethoven são magistralmente interpretados pelos 35 figurantes da orquestra que não possui maestro e onde, executando música de câmara, predominam os instrumentos de corda, ficando sempre no macio, sem o ímpeto dos grandes sôpros metálicos, pianos, órgãos, etc., de outros gêneros de orquestração. Mesmo com a grande assistência verificada, a companhia empreendedora sofre um déficit com o espetáculo.

O Corpo de Bombeiros desta cidade comemora o seu primeiro aniversário de instalação com festividades que a população local acompanha com grande simpatia, comparecendo numerosa assistência às demonstrações realizadas pelos soldados do fogo em praça pública, e de convidados ao coquetel oferecido pelo comando da entidade na sua sede provisória.

A Comunidade Evangélica de Itoupava Sêca promove uma festa popular na sede da S.R.E. Ipiranga, em benefício do Jardim da Infância "Princesa Isabel", mantido por esta comunidade, sob o patrocínio da senhora Alice Hering.

20 — Sendo o dia 20 de agosto a data magna da maçonaria, aparece no jornal "A Nação" um manifesto das lojas maçônicas da nossa cidade "Fraternidade Blumenauense" e "Justiça e Trabalho", dando a relação dos membros ilustres do passado dessa instituição secular.

22 — A Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes promove o seu tradicional baile de gala, com a apresentação das debutantes, sendo as do corrente ano: Beatrice Sievert e Regina Sievert, Lieda

Mueller, Miracy Aparecida Martinez, Iris Santhiago, Marlise Schwartz, Sally Garrozzi e Guilma Maria Vieira. A votação para a eleição da nova rainha da Sociedade, concede o título à senhorita Miracy Martinez.

26/28 — O psicólogo Dr. Pedro Figueiredo Pereira, professor dos cursos do INEP do Rio de Janeiro, promove conferências educacionais no auditório do Colégio estadual Pedro II e no Teatro Carlos Gomes.

25 — Na sessão da Câmara Municipal é aprovada a indicação do dr. Wilson Gomes Santhiago, que concede um auxílio de 50 mil cruzeiros ao Hospital Santa Isabel, para a imponente nova ala, ora em construção, deste importante nosocômio, de propriedade das Irmãs da Ordem da Divina Providência, cujo 50.º jubileu ocorre em outubro, próximo.

26 — A Associação Comercial e Industrial de Blumenau publica na "A Nação" as normas para o "Concurso de Vitrines" para a Semana da Pátria, incumbência que lhe conferiu a Comissão Organizadora dos Festejos, formada e que elaborou o respectivo programa na reunião de 20 de agosto.

No tribunal do júri, reunido sob a presidência do juiz de direito da 2.ª Vara da Comarca, Dr. Aristeu Gouvea Schieffler, foi condenado a 4 anos de prisão Antônio Fae,

autor da morte de Johann Schlepfer, ao passo que os seus cúmplices Isidoro Pinheiro e Vitor Florindo, o primeiro foi absolvido por unanimidade e o segundo por 4 votos contra 3.

27 — Passa por esta cidade o "fogo simbólico da Pátria", recebido em frente à igreja matriz pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas e numerosa assistência, principalmente das classes estudantis, prosseguindo após as solenidades de praxe, e ter sido conduzido em cortêjo com banda de música, até a prefeitura municipal, em corrida de revezamento, levado por um grupo de atletas até a divisa do município de Gaspar.

30 — Apresenta-se no Teatro Carlos Gomes o grande coral de 80 vozes do Colégio Estadual do Paraná, contando o espetáculo com numerosa assistência que aplaude entusiasticamente.

30 — O cronista, dr. Vinicius de Oliveira de "A Nação", escreve sobre a necessidade premente da restauração do prédio da prefeitura municipal, parcialmente destruído pelo incêndio de novembro do ano passado, bem como do início do projetado edifício do fóro, e restauração condizente da sua sede provisória, atentando o atual estado dos prédios da administração pública e judiciária contra a tradição blumenauense de cidade progressista.



## ÍNDICE GERAL DO II.º TOMO

	Pág.
OUTRA ETAPA . . . . .	1
RELATÓRIOS DO DR. BLUMENAU . . . . .	1856 . . . . . 2, 25, 47, 68, 94
	— 1858 . . . . . 106, 134, 147
AMÁVEL CURIOSIDADE . . . . .	5
ACONTECEU . . . (C. Deeke Barreto) 6, 34, 51, 78, 96, 119, 137, 152, 198, 173, 216, 237	
ESTANTE DOS "CADERNOS" . . . . .	8, 33, 91, 110, 176, 196, 210, 229
O QUE DIZEM DE NÓS . . . . .	10, 50, 133, 150, 164, 206
VASCULHANDO VELHOS ARQUIVOS — Frederico Kilian . . . . .	12, 29
INDÚSTRIA QUE NOS HONRA — K. Prayon . . . . .	13
UMA DÍVIDA DE HONRA — Saturnino Fernandes . . . . .	14
BRUSQUE E NOVA TRENTO — L. Boiteux - 15, 37, 59, 71, 98, 112, 139, 156, 177, 218	
EFEMÉRIDES . . . . .	19, 39, 57, 76
POLÍTICA DE ARRAIAL — J. Ferreira da Silva . . . . .	21
A ENCHENTE DE 1880 NA PALAVRA DO PRESIDENTE CHAVES . . . . .	30

OS RIOS ITAJAÍ GRANDE E ITAJAÍ MIRIM, DESCRITOS POR VAN LEDE	
— C. da Costa Pereira e Henrique Fontes . . . . .	41
AUSPICIOSO ANIVERSÁRIO . . . . .	45
ITAJAÍ CENTENÁRIO — Nemésio Heusi . . . . .	46
SOCIEDADE DRAMÁTICO-MUSICAL “CARLOS GOMES” EM BLUMENAU	
— Fred. Kilian . . . . .	55, 227
UMA RETIFICAÇÃO — Werner Ahrens . . . . .	56
INDÍGENAS DA BACIA DO ITAJAÍ — J. Ferreira da Silva . . . . .	61
A “CULTUR VEREIN” — Frederico Kilian . . . . .	66, 87
EU TAMBÉM JÁ FUI PREFEITO — Nemésio Heusi . . . . .	74
ITAJAÍ — CEM ANOS DE MUNICÍPIO . . . . .	77
FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DE RIO DO SUL — Victor Lucas . . . . .	81
AINDA O CENTENÁRIO DE ITAJAÍ . . . . .	86
NOSSAS CASAS DE SAÚDE . . . . .	90
FIGURAS DO PRESENTE — Dr. ALFREDO HOESS . . . . .	92
— MAESTRO HEINZ GEYER . . . . .	236
DOIS SÉCULOS MEMORÁVEIS — J. Ferreira da Silva . . . . .	101
AS VÉSPERAS DE UM CENTENÁRIO . . . . .	118
INTERESSANTE MEMÓRIA — A. J. Macedo . . . . .	121
ONTEM E HOJE — Rua Nereu Ramos . . . . .	125
Prefeitura Municipal . . . . .	208
FIGURAS DO PASSADO — RUDOLF DAMM . . . . .	127
AUGUSTO ZITTLOW . . . . .	144
INDÍGENAS DO ITAJAÍ — A. Zittlow . . . . .	128
HOMENS ILUSTRES E LUGARES CATARINENSES CELEBRADOS EM NOMES BOTÂNICOS — Pe. Raulino Reitz . . . . .	141
OS ADMINISTRADORES DE BLUMENAU:	
1.º JOSÉ HENRIQUES FLÔRES FILHO . . . . .	151
2.º GUILHERME SCHEEFFER . . . . .	163
3.º GUSTAVO SALINGER . . . . .	195
4.º HENRIQUE CLASEN . . . . .	211
5.º Dr. BONIFÁCIO CUNHA . . . . .	233
ANTIGAMENTE . . . . .	154
MERECIDO CASTIGO — J. Ferreira da Silva . . . . .	161
REMINISCÊNCIAS — A. da Costa Flôres . . . . .	165, 187, 212, 222
RIO ITAJAÍ — Arnaldo Brandão . . . . .	168
O EXÉRCITO EM BLUMENAU . . . . .	169
OS PRIMÓRDIOS DE CAMBORIÚ — J. M. da Costa Rodrigues . . . . .	170
HONROSO PARECER . . . . .	172
BLUMENAU NA ALEMANHA — Werner Ahrens . . . . .	181
MEMORÁVEL JUBILEU — Cristiana D. Barreto . . . . .	185
UM GRATO CENTENÁRIO . . . . .	190
O CINQUENTENÁRIO DO HOSPITAL S. ISABEL . . . . .	192
O ASSUNTO É VASCONCELOS DRUMOND — Arnaldo Brandão . . . . .	197
FLAGRANTES DA HISTÓRIA DE RIO DO SUL — Victor Lucas . . . . .	201
A TÔRRE DA MATRIZ DE BLUMENAU . . . . .	207
EU TE BENDIGO — Mariana . . . . .	209
BLUMENAU E SEUS MONUMENTOS . . . . .	215
SOCIEDADE DE ATIRADORES . . . . .	226
BLUMENAU EM 1859 . . . . .	230

**BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE STA. CATARINA S/A**  
— INCO —  
ITAJAÍ — Sta. Catarina

**FÁBRICA DE GAITAS**  
“ALFREDO HERING” S/A  
Comércio e Indústria  
Caixa postal, 115 — Blumenau

**INDÚSTRIA TÊXTIL COMPANHIA HERING**

Caixa postal, 2 — BLUMENAU

**FÁBRICA DE CHOCOLATE**  
“SATURNO”  
M. Kaeser S/A

Caixa postal, 55 — BLUMENAU

**A TODOS OS SEUS FREGUESES E AMIGOS**

**DESEJAM**

**BOAS FESTAS FELIZ ANO NOVO**

**TECELAGEM KUEHNRICH S/A**

Caixa postal, 59 — BLUMENAU

**EMPRESA FORÇA E LUZ SANTA CATARINA S/A**

Caixa postal, 27 — Blumenau

**COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER**

Comércio e Representações  
Oficina mecânica  
Caixa postal, 4 — BLUMENAU

**MALHARIA BLUMENAU S/A**

Caixa postal, 88 — BLUMENAU

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU**

**SOCIEDADE AMIGOS DE BLUMENAU CASA DOUTOR BLUMENAU**

**BOAS FESTAS****FELIZ ANO NOVO**

**COMPANHIA DE CIGARROS  
SOUZA CRUZ**

Rua Amazonas, 2500 - Blumenau

**ARTEX S/A**

Cx. postal, 10 — Blumenau

**KURT PRAYON**

Rua Hermann Hering, 1125

**CASA DO AMERICANO**

Blumenau — Sta. Catarina

**GRÁFICA 43 S/A**

Cx. postal, 90 — Blumenau

**COMPANHIA CATARINENSE  
DE SEGUROS GERAIS**

**SUL FABRIL S/A**

Caixa postal 243 — BLUMENAU

**MALHARIA MAJU S/A**

Cx. postal, 150 — Blumenau

**HOTEL REX**

Rua 7 de setembro - Blumenau

**COMPANHIA HEMMER  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO**  
Caixa postal, 169 — Blumenau

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
DE STA. CATARINA S/A**

FLORIANÓPOLIS - Sta. Catarina

**TRANSPORTADORA  
BLUMENAUENSE S/A**

Rua Sete, 1596 — Blumenau

**AUTO-MECÂNICA ALFREDO  
BREITKOPF**

Caixa postal, 343 — Blumenau

**PÁTRIA — COMPANHIA BRASI-  
LEIRA DE SEGUROS GERAIS**

ITAJAÍ — Sta. Catarina

**CASA WILLY SIEVERT**

Rua 15 de novembro, 1526

**CASA PEITER**

Rua 15 de novembro, 563

**INDÚSTRIAS GERAIS CÁSSIO  
MEDEIROS S/A**

Blumenau — Sta. Catarina

**SOCIEDADE AMIGOS DE  
BRUSQUE**

BRUSQUE — Sta. Catarina

<b>CÂMARA MUNICIPAL</b> de <b>BLUMENAU</b>	<b>FÁBRICA DE GAZES MEDICINAIS CREMER S/A</b> Caixa postal, 80 — Blumenau
<b>CASA BUERGER</b> Rua 15 de novembro, 505	<b>ELETRO-AÇO ALTONA S/A</b> Caixa postal, 30
<b>INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS S/A</b> Caixa postal, 48 — ITAJAÍ	<b>FÁBRICA DE TECIDOS CARLOS RENAUX S/A</b> BRUSQUE — Sta. Catarina

**BOAS FESTAS**  
**PRÓSPERO**  
**ANO NOVO**

<b>SOCIEDADE BENEFICIADORA DE MADEIRAS LTDA.</b> Rua Nereu Ramos — Blumenau	<b>"SAMARCO"</b> BLUMENAU — ITAJAÍ
<b>COMPANHIA FÁBRICA DE PAPEL ITAJAÍ</b> ITAJAÍ — Sta. Catarina	<b>PORCELANA SCHMIDT S/A</b> POMERODA — RIO DO TESTO
<b>SOCIEDADE COMERCIAL CATARINENSE</b> Casa Brueckheimer BLUMENAU — Sta. Catarina	<b>EMPRESA INDUSTRIAL GARCIA S/A</b> Caixa postal, 22 — Blumenau